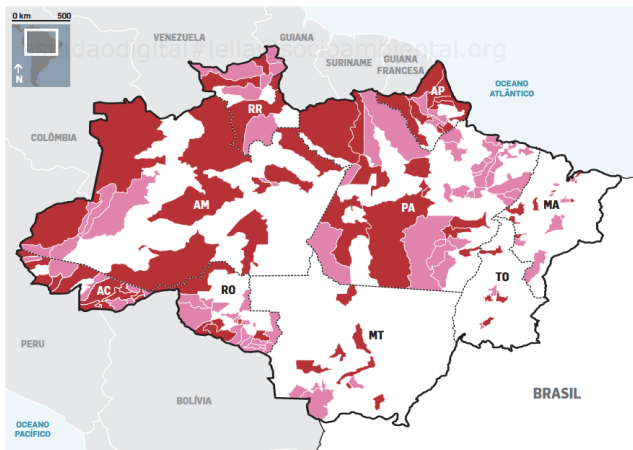


Conflito

Municípios controlados e sob disputa das facções na Amazônia legal

— AMAZÔNIA LEGAL — DISPUTA TERRITORIAL POR FACÇÕES — PRESEÇA DE APENAS UMA FACÇÃO



FONTES: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA E INSTITUTO MÃE CROUJALA - IMC (2023) | INFOGRÁFICO: ESTADO

denado a execução de dois homens dentro de um motel de Cidade de Deus, na zona norte da capital do Amazonas, como parte de um acerto de contas. Rodrigo Pinheiro de Souza, 20, e Menison Bezerra Gomes, de 23, foram baleados enquanto estavam com duas mulheres. Pinheiro morreu na hora, mas Menison sobreviveu ao ataque. Em depoimento, atribuiu a Tio Patinhas a responsabilidade pelo ataque.

OS CRIMES DA "DAMA DO TRÁFICO". Afrente do Instituto Libertdade do Amazonas que a mulher de Tio Patinhas teve acesso aos gabinetes das pastas da Justiça e dos Direitos Humanos. A entidade está longe de ser uma simples entidade de apoio a detentos. Um relatório sigiloso da Polícia Civil mostra recibos de pagamentos do "tesoureiro" do Comando Vermelho no Amazonas, Alessandro B. Fonseca, o "Brutinho", para a organização, no valor de R\$ 22,5 mil, para o mês de fevereiro. O relatório traz ainda uma espécie de planilha de custos do Instituto Libertdade do Amazonas, sugerindo que todas as despesas da ONG eram pagas pela facção.

A denúncia do Ministério Público do Amazonas, apresentada em agosto de 2018, registra que Luciane Barbosa Farias atuava como "braço financeiro" do marido, sendo responsável pela lavagem de dinheiro do tráfico da facção. Essa denúncia foi rejeitada pela juíza de primeira instância, mas aceita pela desembargadora que revisou o caso, em outubro deste ano. Resultou na condenação de Luciane a 10 anos de prisão

pelos crimes de associação para o tráfico, lavagem de dinheiro e formação de organização criminosa. Ela atualmente recorre em liberdade.

Se o Amazonas abriga hoje uma das principais "sucursais" do Comando Vermelho, a "matriz" é no Rio de Janeiro. A facção surgiu no fim dos anos 1970 no antigo Instituto Penal Cândido Mendes, uma colônia penal instalada na Ilha Grande, a 150 km da capital do Estado. Surgiu graças à decisão do Regime Militar de misturar presos políticos de esquerda - que ficavam na antiga Galeria da LSN, a Lei de Segurança Nacional - com detentos comuns. No começo, o grupo se chamava Falange Vermelha, em alusão à posição política de esquerda de alguns de seus fundadores. A origem do grupo é narrada por um de seus criadores, William da Silva Lima, no livro *Quatrocentos Contra Um* (1991).

POR QUE O COMANDO VERMELHO FOI PARA O NORTE? O interesse do CV pelo Amazonas começou a aumentar em 2016, depois que o PCC conseguiu monopolizar a principal rota de entrada de drogas no País: a que passa por Ponta Porã (MS). "Tem um episódio que pode ser visto como aquele que reconfigurou o mapa criminal do Brasil, que é a morte do Rafaat (Jorge Rafaat Toumani) em Pedro Juan Caballero (no Paraguai, em junho de 2016). Naquele momento, o grosso do narcotráfico se caracterizava por um modelo pré-mafioso de organização", relata Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasilei-

ro de Segurança Pública. "Tanto o PCC quanto o CV dependiam muito de atacadistas", observa. "O Rafaat fazia essa função para quem pagasse. Era o atacadista." Quando decidiu assassiná-lo, o PCC tomou o controle dessa rota. Naquele momento, diz ele, a facção assumiu a hegemonia da rota do Mato Grosso do Sul e se aliou à Família do Norte. A meta era aproveitar a logística de escoamento do porto e da Zona Franca de Manaus. "Então, o PCC se alia à FdN para ter acesso à rota de Tabatinga (AM), da tríplice fronteira no Norte (entre Brasil, Peru e Colômbia)", afirma.

Instituto Libertdade Despesas da ONG seriam pagas por facção, segundo acusa a Polícia Civil

Lima diz que o PCC percebeu o potencial da Amazônia, inclusive para lavar dinheiro com garimpo, crimes ambientais, desmatamento. "Mas hoje com o controle territorial no Norte, principalmente na Amazônia, o CV se tornou mais forte que o PCC. E, ao assumir a segunda rota mais importante do País, que é a da tríplice fronteira do norte em Tabatinga, o CV passou a ter o mesmo poder de distribuição do PCC. E os dois cresceram para grandes holdings do crime, para modelos mais mafiosos de organização." ●

Região é disputada por 22 facções, diz relatório de fórum

ÍTALO LO RE

A Amazônia tem se consolidado como um dos epicentros da atuação do crime organizado no Brasil. Ao menos 22 facções, como Primeiro Comando da Capital (PCC), Comando Vermelho (CV) e até organizações estrangeiras, disputam o controle de rotas em Estados brasileiros da região, segundo relatório divulgado na quinta-feira pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Como reflexo disso, a taxa de mortes violentas intencionais (MVI) por lá foi de 33,8 a cada 100 mil habitantes no último ano, 45% superior à média nacional. MVI é um conceito que congrega dados de homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, além de mortes decorrentes de intervenção policial.

As disputas entre facções afetam quase um terço da população da Amazônia (31,1%). O espalhamento da violência também impulsiona crimes ambientais, como o desmatamento e queimadas, que bateram recorde no Amazonas em outubro.

O relatório do Fórum será apresentado na edição deste ano da Cúpula das Nações Unidas Sobre Mudança Climática, a COP-28, em Dubai. "Grande parte das dinâmicas observadas na Amazônia está relacionada à localização geográfica estratégica da região", diz o pesquisador Aiala Colares Couto, membro do Fórum e professor da Universidade Estadual do Pará (UEPA).

O Amazonas, afirma, é uma das principais portas de entrada da cocaína produzida em países como Colômbia, Peru e Bolívia. Já Pará e Amapá são vistos como locais de passagem, seja para o envio da droga a outros Estados, para exportação para África, Ásia e Europa, onde a revenda é mais rentável.

Hoje, segundo o relatório, entre pelo menos 22 facções em atuação na Amazônia, há inclusive a presença de organizações estrangeiras. Ainda com essa "internacionalização", só o CV, considerado dominante na região, e o PCC, visto como a maior organização criminosa do País, estão presentes em todos os Estados.

"Grupos locais que atuavam em Estados no Norte passaram a ingressar no grupo de São Paulo (PCC) ou do Rio (CV), em alianças que se estabelecem a partir do sistema pri-

sional", afirma Couto.

O avanço dessas duas organizações na Amazônia se dá em paralelo ao enfraquecimento de outros grupos. Um dos exemplos desse último caso é a Família do Norte (FDN), do Amazonas, que teve protagonismo até 2017, quando uma onda de rebeliões em presídios atingiu o País, mas se enfraqueceu após travar embates com o PCC.

'NARCOCARIMPO'. Uma particularidade da Amazônia é que quem vence esses conflitos normalmente tem não só o monopólio do tráfico em determinadas regiões, como passa a controlar ou cobrar taxas de criminosos ambientais. Relatório Mundial sobre Drogas 2023, publicado em agosto pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, na sigla em inglês), aponta que o narcotráfico impulsiona crimes ambientais na Amazônia Legal, com a ocupação irregular de terras, extração de madeira e garimpo ilegal. A situação, alertam pesquisadores, tem relação direta com o avanço de facções.

Avanço do crime Dos 772 municípios da Amazônia Legal, há presença de facções em ao menos 178, diz documento

O relatório do Fórum mostra que há territórios em disputa principalmente nas regiões de fronteira, mas indica que também houve interiorização da atuação das facções nos últimos anos. Isso aumentou os municípios em situação de conflito. Um dos pontos de alerta é o sul do Pará, por onde o PCC avança para tentar rivalizar com o CV, hegemônico no Estado.

O documento diz ainda que, dos 772 municípios da Amazônia Legal (o que inclui todos os sete Estados da região Norte, além de Mato Grosso e parte do Maranhão), há presença de facções em ao menos 178.

Vivem, nessas cidades, mais da metade dos cerca de 26 milhões de habitantes da região (57,9%). Em paralelo, ao menos 80 municípios estão em situação de disputa territorial entre duas ou mais organizações criminosas. O cenário afeta quase um terço (31,12%) da população da Amazônia, ou quase 9 milhões de pessoas. ●

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA
PRESIDENTE: RENATO SÉRGIO DE LIMA
COORDENADOR: ÍTALO LO RE
CONSUMIR: www.fbs.org.br

D prestreeder